

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8420 | Salvador, quinta-feira, 30.06.2022

Presidente em exercício Euclides Fagundes



GOVERNO BOLSONARO

Caixa, o novo escândalo

ISAC NÓBREGA - PR - ARQUIVO



Ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, sempre fez uso político do banco público para beneficiar Bolsonaro

Mais um escândalo contra o governo Bolsonaro, já carimbado com a corrupção no MEC, os assassinatos na Amazônia, e tantos outros. Agora estoura a denúncia de que o ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, afastado ontem, cometia assédio sexual contra as empregadas da presidência, há muito tempo.

Página 3

Bancos ignoram a responsabilidade social e demitem

Página 2

Trabalhadores voltam às ruas no 2 de Julho

Página 4

Realidade: falta compromisso social. Só lucro

Bancos cortaram 77 mil empregos de 2013 até agora

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS não têm o menor compromisso social com o Brasil, apesar de terem autorização do Estado para lidar com o dinheiro das pessoas. Em meio às crises econômica e sanitária, com desemprego e custo de vida em níveis altíssimos, as empresas continuam a fechar agências e demitir funcionários.

Em dois anos de pandemia (março de 2020 a março de 2022) desligaram mais de 15

mil trabalhadores. Desde 2013 foram 77 mil cortes, segundo dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Tudo isso, apesar de o lucro continuar crescendo, em ritmo escandaloso. BB, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander obtiveram lucro líquido de R\$ 27,6 bilhões só no primeiro trimestre deste ano. Em 2021, pior ano da pandemia de Covid-19, o resultado chegou aos R\$ 107 bilhões.

Os dados não deixam dúvidas. O único objetivo do sistema financeiro é ampliar os ganhos, mesmo à custa do desemprego descontrolado. No Brasil, quase 13 milhões de pessoas estão sem trabalho, atualmente.

Mais de 1,3 mil mulheres vítimas de feminicídio

A VIOLÊNCIA contra a mulher no Brasil é uma realidade assustadora. O Anuário Brasileiro de Segurança Pública mostra que cerca de 1.340 mulheres foram vítimas de feminicídio em 2021.

O índice caiu 1,7% na comparação com 2020, quando o número de vítimas foi superior a 1.350. Mas, os dados ainda são altos demais. Sem falar nas subnotificações.

O feminicídio se configura no assassinato de mulheres por questão de gênero. Hoje, a cada 7 horas uma mulher é morta, o

que significa dizer que mais de três mulheres são vítimas deste tipo de crime por dia.

Quase 82% dos feminicídios são cometidos pelo companheiro ou ex-companheiro da vítima. O levantamento também indica que houve aumento de 3,8% nas tentativas de assassinato por questões de gênero.

Os índices elevados vêm acompanhados pelo aumento de outros tipos de violência contra a mulher, como lesão corporal dolosa, ameaças, estupro e emissão de medidas protetivas.

FABIO VIEIRA - FOTURIA - NURPHOTO - GETTY IMAGES



A cada 7 horas uma mulher sofre feminicídio no Brasil

Após pressão, Santander cumpre reintegrações

APÓS meses de luta do movimento sindical, o Santander começa a cumprir as decisões judiciais de reintegração dos trabalhadores demitidos. Foram movidas diversas ações que possuíam liminar favorável aos funcionários, inclusive com multa

diária pelo descumprimento, mas que o banco não cumpriu.

Na maioria dos processos, os trabalhadores tinham estabilidade por doença ocupacional no momento da demissão. Em outros, a espera para voltar ao trabalho já passava de dois

anos. Mas, o Santander adotou uma postura intransigente, desafiando a Justiça brasileira.

O Sindicato dos Bancários da Bahia e a Federação da Bahia e Sergipe realizaram diversas reuniões com advogados sobre o assunto, emitiu moção de repúdio na Conferência da Bahia e Sergipe, no Encontro dos Funcionários do Santander e na Conferência Nacional dos Bancários. Inclusive, a nota foi enviada à sede do banco na Espanha.

Com as reintegrações, os trabalhadores esperam que seja mantido o respeito sobre as decisões judiciais. O Sindicato acompanha os casos e segue na luta para que o direito da categoria seja garantido e que nenhuma ação arbitrária prevaleça.

ARQUIVO



A persistência do Sindicato obrigou o Santander a cumprir decisões judiciais

Nota de Falecimento Tiago Mendes

É com imenso pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento do funcionário do Bradesco Tiago Mendes, de 33 anos, na madrugada de ontem.

Tiago era especialista em investimentos. O sepultamento ocorreu na tarde de ontem, no Jardim da Saudade. O Sindicato se solidariza com familiares e amigos neste momento de dor e tristeza.

Assédio sexual sacode a Caixa

Sindicato exige a apuração rigorosa do crime no banco

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS GRAVES denúncias de assédio sexual cometido pelo ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, afastado ontem, contra empregadas do banco, devem ser investigadas rigorosamente, com urgência e precisam englobar também o fatiamento da empresa em privatizações lesa-pátria e o uso político da instituição para fins eleitoreiros.

Assédio sexual é crime. Portanto, o caso não pode se resumir apenas à saída do executivo da presidência da instituição financeira. Agora fica a expectativa de como a PGR (Procuradoria Geral da República), que tem blindado Bolso-

naro e figuras do alto escalão do governo, vai se comportar diante de uma situação tão grave. Não é de hoje que Pedro Guimarães é acusado de cometer assédio. As informações são de que a prática é rotina

no prédio da Matriz, em Brasília, tornando o ambiente de trabalho extremamente tóxico. Aliás, o modelo de gestão assediadora se reproduz pelas Superintendências de todo o Brasil. As denúncias são inú-



meras. Não à toa o índice de empregados da Caixa afastados por problemas de saúde, sobretudo de cunho psicológico, disparou nos últimos anos.

O Sindicato dos Bancários da Bahia exige apuração rigorosa de todos os possíveis crimes cometidos pelo ex-presidente, inclusive sobre o uso político do banco para a reeleição de Jair Bolsonaro. Figura íntima do presidente da República, sempre presente nas lives, Pedro Guimarães, estava na presidência da Caixa desde 3 de janeiro de 2019.

Importante ter em mente que, além de praticar assédio moral e sexual contra o quadro de pessoal, ele era o principal executor do único banco 100% público do Brasil. Representante do mercado, agravou o desmonte da Caixa com a venda de empresas subsidiárias lucrativas, para atender a agenda ultraliberal.

MARCELLO CASAL JR. - AGÊNCIA BRASIL - REUTERS



Defensora da agenda ultraliberal, Daniella Marques deve manter o desmonte da Caixa. Muda nada

Daniella Marques assume a presidência

DE OLHO nas eleições de outubro próximo, Bolsonaro escolheu uma mulher para presidir a Caixa. Daniella Marques assume o lugar de Pedro Guimarães, afastado por conta das denúncias de assédio sexual.

Bolsonaro tenta apagar o fogo gerado pelo amigo e ganhar a simpatia do eleitorado feminino, cuja rejeição ao presidente da República passa da metade. Dificilmente a manobra vai surtir efeito, pois ele é muito conhecido por fazer declara-

ções machistas e misóginas.

Braço direito de Guedes

A mudança na presidência não altera a atual política de desmonte da Caixa. Formada em Administração, Daniella Marques era braço-direito de Paulo Guedes, no Ministério da Economia. Atuou por 20 anos no mercado financeiro, já tendo sido sócia de Guedes na Bozano Investimentos. Portanto, a agenda ultraliberal vai seguir.

Alta cúpula acobertava as investidas

QUANTO mais se mexe no caso das denúncias de assédio sexual cometido pelo ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, mais absurdos são descobertos. A alta cúpula do banco sabia dos casos e acobertava a prática, oferecendo promoções e outras vantagens financeiras às vítimas.

As revelações foram feitas pelo G1, ontem. Segundo a reportagem, a informação é confirmada por três ex-integrantes dos conselhos de Administração e Fiscal. Ainda de acordo com a matéria, os primeiros casos de assédio envolvendo Pedro Guimarães chegaram aos canais de denúncia da instituição pouco após ele assumir a presidência do banco, em 2019.

Os relatos indicam que o presidente da Caixa ameaçava os subordinados de demissão e usava a amizade com Bolsonaro para garantir o silêncio na empresa. Quem acobertava a prática do executivo chegou a receber até promoções, destaca o G1.

Protestos reafirmam defesa da democracia

As forças progressistas voltam às ruas da Bahia contra o obscurantismo

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DURANTE o desfile do 2 de Julho, Independência da Bahia, sábado, os trabalhadores reafirmam a luta em defesa da democracia, da Constituição, das liberdades individuais e contra o projeto ultraliberal de Bolsonaro, que retira direitos, aumenta o desemprego, a fome e leva o país ao caos.

Os protestos não acontecem desde 2020, por conta da pandemia de Covid-19. Mas, este ano voltam com força total. A alvorada

está confirmada para as 6h, com queima de fogos no largo da Lapinha.

A partir das 7h inicia a concentração. Em seguida, 8h30, tem o hasteamento das bandeiras. O cortejo em direção à praça Thomé de Souza está marcado para sair 9h.

Os 199 anos de comemorações terminam à tarde, no Campo Grande. Pelo caminho, a população aproveita para manifestar repúdio aos retrocessos que o país vive desde o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016.

Quase 13 milhões de pessoas estão desempregadas no Brasil, atualmente, 33 milhões passam fome, o litro da gasolina supera os R\$ 8,00, a inflação segue descontrolada e já bate em 12,04% no acumulado de 12 meses. Realmente, só retrocessos.



Crime completou 12 anos ontem e os responsáveis continuam soltos. Muita impunidade

Ato pede justiça por Colombiano e Catarina

PARA cobrar justiça pelo assassinato do sindicalista Paulo Colombiano e da esposa, Catarina Galindo, familiares e amigos promoveram, na manhã de ontem, um ato em memória do casal, assassinado há 12 anos. O Sindicato dos Bancários da Bahia participou do protesto, realizado em frente ao Fórum Ruy Barbosa, no Campo da Pólvora.

Os mandantes do crime, já identificados, foram o empresário e oficial aposentado da Polícia Militar Claudomiro César Ferreira Santana e o irmão, médico Cássio Antônio, enquanto Adailton de Jesus, Edilson Araújo e Wagner Lopes são apontados pela polícia como os executores dos assassinatos.

Os dois irmãos eram proprietários da MasterMed, empresa do ramo de plano de saúde que tinha contrato com o Sindicato

dos Rodoviários. O crime chegou a ser julgado em segunda instância. Mas, em 2017 sofreu um revés. Os desembargadores da 2ª Turma da 1ª Câmara Criminal do TJ-BA (Tribunal de Justiça da Bahia) devolveram a sentença proferida em primeiro grau, que levava a júri popular os acusados.



Familiares sofrem com a lentidão da Justiça



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CARIMBO A denúncia de assédio sexual feita por funcionárias contra o ex-presidente da Caixa, Pedro Duarte Guimarães, reflete a delinquência, não só política, econômica e social, mas também moral e ética, predominante no governo Bolsonaro, que carrega o carimbo da corrupção e da imoralidade. E não dá para dissociar os escândalos da natureza do ultraliberalismo neofascista.

DIFÍCILIMO A descoberta da “venda” de recursos do FNDE por pastores no MEC, agravada com a acusação de que Bolsonaro teria informado o ex-ministro Milton Ribeiro sobre operação da PF, e agora a denúncia de assédio sexual a funcionárias pelo ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, reforçam o sombrio ocaso do neofascismo bolsonarista. Pelas urnas está difícilimo.

VERAS O jornalista Moisés Mendes diz que um golpe é difícil, mas perante a atual conjuntura, marcada por ameaças à ordem democrática, degradação política do governo e do presidente, o general Braga Netto torna-se “mais importante do que Bolsonaro”. Tem razão. As elites não vão aceitar pacificamente a derrota da agenda ultraliberal. Apostam na desordem.

JUSTAMENTE “O melhor presidente para o mercado de capitais e para a Bolsa foi Lula. FHC fez uma reforma na Lei das S.A. para privatizar as estatais sem dividir prêmio com minoritário. Isso acabou com Lula. O mercado de capitais decolou”. Do financista Marcelo Kayath, da QMS Capital, ex-presidente do *Credit Suisse*, criticando a preferência do sistema financeiro por Bolsonaro.

PERIGOSAMENTE Os dados servem de alerta às autoridades, federais, estaduais e municipais, que fingem nada ver. Só anteontem o Brasil registrou 294 mortes por Covid. A média móvel vem crescendo, perigosamente. A tendência é aumentar após as aglomerações no São João, sem falar que vêm aí eleições e Copa do Mundo. É melhor prevenir do que remediar.